

EDUCAÇÃO FÍSICA E INCLUSÃO: contribuições de Paulo Freire para uma formação humanizadora

Flaviane Lopes Siqueira Salles¹
Fabiana Zanol Araújo²
Maria das Graças Carvalho Silva de Sá³

Resumo: Desenvolvido a partir das experiências produzidas em um projeto de Extensão Universitária denominado de *Práticas Pedagógicas de Educação Física Adaptadas para Pessoas com Deficiência*, vinculado ao Laboratório de Educação Física Adaptada da Universidade Federal do Espírito Santo-LAEFA/CEFD/UFES, tem como objetivo problematizar a potência dos processos formativos e permanentes de professores/as, por meio da escuta sensível, sustentada pela perspectiva humanizada, a partir das ações que ocorrem no projeto. A pesquisa de natureza qualitativa, exploratória e descritiva, do tipo estudo de caso, revela momentos de planejamento pedagógico e problematizações emergentes/fundantes constituídas pela escuta sensível. O caminho metodológico percorrido, possibilita na descrição das ações, captar significados e analisar interações, sem desvinculá-los do contexto em que se manifestam. Os sujeitos da pesquisa foram compostos por uma coordenadora (professora doutora); uma professora graduada em Educação Física, quatro bolsistas em processo de formação, oriundos do curso de Graduação em Educação Física; quatro estagiários/as, também da Graduação em Educação Física; dois mestrandos/as e três doutorandas, que sistematizavam o planejamento coletivamente nas reuniões. Concluímos que a formação permanente, balizados por princípios humanizadores, democráticos, críticos, éticos, estéticos e amorosos, fomenta o protagonismo dos envolvidos, favorecendo, assim, à promoção de práticas pedagógicas inclusivas.

Palavras-chave: Educação Física. Formação Humanizada. Escuta Sensível.

PHYSICAL EDUCATION AND INCLUSION: Paulo Freire's contributions to humanizing training

Abstract: Developed from the experiences produced in a University Extension project called *Adapted Physical Education Pedagogical Practices for People with Disabilities*, linked to the Adapted Physical Education Laboratory of the Federal University of Espírito Santo-LAEFA/CEFD/UFES, it aims to problematize the power of the training and ongoing processes of teachers, through sensitive listening, supported by a humanized perspective, based on the actions that occur in the project. The research of a qualitative, exploratory and descriptive nature, of the case study type, reveals moments of pedagogical planning and emerging/founding problematizations constituted by sensitive listening. The methodological path followed makes it possible to describe actions, capture meanings and analyze interactions, without detaching them from the context in which they manifest themselves. The research subjects were made up of

¹ Doutoranda em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo/Ufes-Brasil. Membro do Laboratório de Educação Física Adaptada-Laefa/Ufes e do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Física na perspectiva inclusiva/Nepefi. E-mail de contato: flsalles25@gmail.com.

² Doutoranda em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo/Ufes-Brasil. Membro do Laboratório de Educação Física Adaptada-Laefa/Ufes e do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Física na perspectiva inclusiva/Nepefi. E-mail de contato: f.zanol4@gmail.com.

³ Pós-Doutora e Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos – UEFSCAR, Doutora em Educação Educação/Diversidade Humana pela Universidade Federal do Espírito Santo/Ufes-Brasil. Coordenadora do Laboratório de Educação Física Adaptada-Laefa/Ufes e do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Física na perspectiva inclusiva/Nepefi. E-mail de contato: mgracasilvasa@gmail.com.

a coordinator (professor with a PhD); a teacher with a degree in Physical Education, four scholarship holders in the training process, coming from the Undergraduate course in Physical Education; four interns, also from the Physical Education Degree; two master's students and three doctoral students, who systematized the planning collectively in meetings. We conclude that ongoing training, guided by humanizing, democratic, critical, ethical, aesthetic and loving principles, encourages the protagonism of those involved, thus favoring the promotion of inclusive pedagogical practices.

Keywords: Physical Education. Humanized Training. Sensitive Listening

EDUCACIÓN FÍSICA E INCLUSIÓN: los aportes de Paulo Freire a la humanización de la formación

Resumen: Desarrollado a partir de las experiencias producidas en un proyecto de Extensión Universitaria denominado Prácticas Pedagógicas de Educación Física Adaptada para Personas con Discapacidad, vinculado al Laboratorio de Educación Física Adaptada de la Universidad Federal de Espírito Santo-LAEFA/CEFD/UFES, tiene como objetivo problematizar el poder de la formación y procesos continuos de los docentes, a través de una escucha sensible, apoyada en una perspectiva humanizada, basada en las acciones que ocurren en el proyecto. La investigación de carácter cualitativo, exploratorio y descriptivo, del tipo estudio de caso, revela momentos de planificación pedagógica y problematizaciones emergentes/fundadoras constituidas por la escucha sensible. El camino metodológico seguido permite describir acciones, captar significados y analizar interacciones, sin desvincularlas del contexto en el que se manifiestan. Los sujetos de la investigación estuvieron integrados por un coordinador (profesor doctor); un docente licenciado en Educación Física, cuatro becarios en proceso de formación, provenientes de la Licenciatura en Educación Física; cuatro pasantes, también de la Licenciatura en Educación Física; dos estudiantes de maestría y tres estudiantes de doctorado, quienes sistematizaron la planificación de manera colectiva en reuniones. Concluimos que la formación continua, guiada por principios humanizadores, democráticos, críticos, éticos, estéticos y amorosos, fomenta el protagonismo de los involucrados, favoreciendo así la promoción de prácticas pedagógicas inclusivas.

Palabras clave: Educación Física. Formación Humanizada. Escucha sensible

Introdução

O contexto deste estudo se desenha no cenário do corpo pedagógico de um projeto de extensão universitária “Práticas Pedagógicas de Educação Física Adaptada para Pessoas com Deficiência”, vinculado ao Laboratório de Educação Física Adaptada (LAEFA) no Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Em sua organização, o projeto vem, desde 1994, consolidando seu papel através da tríade da universidade com Ensino, Pesquisa e Extensão.

Desse modo, as problematizações emergentes e fundantes a esta pesquisa, se constituem a partir das observações provenientes dos momentos de planejamento pedagógico para atuação nas práticas desenvolvidas no laboratório, junto à jovens e adultos com deficiência intelectual

e autismo e com cegueira e baixa visão. Assim, percebeu-se o interesse do coletivo de professores/as, em investigar fenômenos formativos na perspectiva inclusiva, que perpassam essas práticas, a partir da escuta sensível (Barbier, 2007) dos/as próprios/as participantes, para compreender não só o processo de inclusão, como também a práxis inclusiva desenvolvida no LAEFA/CEFD/UFES, rumo a uma educação transformadora.

Freire (1993a), Nóvoa (2009) e Sá³ *et al.* (2017) chamam atenção para propostas que se opõem a modelos pré-estabelecidos de formação docente, considerando a complexidade dos contextos concretos e reforçando a autonomia dos/as professores/as. Isso posto, os processos formativos devem mobilizar saberes teóricos e práticos articulados a cultura local, como possibilidades de se construir novos conhecimentos, analisar criticamente a realidade e transformá-la.

A formação do/a educador/a nessa perspectiva tende a capacitar os sujeitos para refletir sobre seu cotidiano e melhorar sua prática constantemente, uma vez que a ação pedagógica é um processo em evolução. Portanto, o/a educador/a torna-se agente central de sua prática e tem a responsabilidade de criá-la e recriá-la, demonstrando a necessidade de que se desenvolvam estudos e práticas que caminhem na direção de superar as dificuldades ainda presentes e que ampliem os avanços até aqui conquistados.

Para Freire (1996), a humanização é um importante fundamento da vida cotidiana e a formação se resume como um aprendizado real ou um conhecimento cabal necessário a todos/as (Freire, 1996). O autor acreditava na educação como um processo contínuo, sensível e emancipatório, onde as pessoas são agentes ativos de sua própria aprendizagem. Nesse sentido, concordamos com Estévez (2006), quando afirma que pelo viés estético na educação, deve haver um esforço educacional para que a dimensão sensível dos/as educandos/as seja despertada.

Sendo assim, a estética enquanto fundamento de práticas educativas crítico-transformadora é valorizada nos escritos freireanos, pois, nas palavras do autor:

[...] quanto mais sejam os homens “anestesiados” no seu poder reflexivo, que ao ser adquirido, no processo de sua evolução, os distingue fundamentalmente dos animais, tanto mais se encontram obstaculizados de libertar-se verdadeiramente. Parece fácil, assim, entender como, do ponto de vista da ideologia desumanizante, se faz indispensável evitar, a todo custo, qualquer esforço através do qual o homem se perceba como um ser reflexivo, ativo, criador, transformador do mundo. E como interessa, pelo contrário, a tal

ideologia, operacionalizar a concepção domesticadora da consciência como espaço vazio que deve ser enchido (Freire, 1981, p. 81).

Essa afirmação se alinha com o conceito freireano de formação permanente a qual defendemos, enfatizando a importância de aprender ao longo da vida e de que o conhecimento é construído pelas pessoas nas suas relações socioculturais, bem como a percepção e “leitura de mundo”. Para Freire (1993a), a formação permanente pressupõe que o/a formador/a e o/a formando/a se compreendam como seres inclusos, característica da condição humana que os impelem de, curiosamente, buscar pelo conhecimento de si e do mundo. Considerada como uma vocação ontológica, ao perceberem que o caminho não está posto, passam a cada vez mais a refletirem e (re)escreverem suas histórias, contribuindo assim, para a mudança de uma situação opressora e desumana. Nas palavras do autor:

Nesse sentido, utilizamos o termo formação permanente por acreditarmos que a existência profissional deve ser permanentemente acompanhada de processos formativos onde o sujeito seja capaz desenvolver a reflexão crítica sobre sua prática pedagógica, superando concepções e posturas de um saber-fazer bancário (Coimbra, 2020; Freire, 1968).

Ao empregar essa perspectiva de formação, reconhecemos que os resquícios históricos de concepção da área da Educação Física não privilegiam uma formação humanizada e, na maioria das vezes, contribui para uma educação bancária (Freire, 1968) ou para a reprodução de modelos de caráter puramente tecnicistas (Darido, 2004), e conseqüentemente de práticas de assujeitamento e exclusão dos indivíduos em contexto de aulas.

Esse cenário se torna mais complexo e repleto de incertezas, quando refletimos sobre/na/para a atuação do/a professor/a de Educação Física na perspectiva inclusiva. Considerando a ressignificação do processo de produção de conhecimento, a percepção dos padrões corporais hegemônicos, a historicidade dos conceitos, a cultura e percepções impostos pela nossa sociedade, precisamos ir ao encontro de pressupostos de justiça social, diferença e igualdade de oportunidades (Sá³ *et al.*, 2017).

Nesse sentido, Freire (1968) propõe que façamos a denúncia de situações opressoras, despertando a formação com clareza política e com a curiosidade de ir além do que está posto. A formação docente sob esse viés, é um processo de desenvolvimento ao longo da vida e consiste em refletir o sentido do que se faz, da sua capacidade de valorar, de escolher, de decidir,

de agir e de intervir. Logo, a dimensão política a qual propõe Freire (1968) fala do reconhecimento de que a educação não é neutra e há que se ter clareza de questões fundantes, como por exemplo: a favor de quem e do que fazemos educação? Essa dimensão, assume o compromisso com a construção da cidadania, da democracia e da emancipação de homens e mulheres já subjugados pela sociedade opressora.

Na perspectiva freireana, a formação permanente tem como princípio e prática uma formação capaz de desnudar ideologias por meio da problematização, da crítica e do diálogo, onde o sujeito, como um ser inconcluso que não sabe tudo, mas também não ignora tudo, se encontra em constante processo de formação humana, social e política em um constante ir e vir de quem constantemente aprende ao ensinar ao mesmo tempo que ensina ao aprender (Freire, 1968).

Diante dessas reflexões, os processos formativos na perspectiva inclusiva para Sá *et al.* (2017) contribuem para a troca de experiências no processo pedagógico e pressupõe que os sujeitos suscitem novas ações que visam não somente reconhecer, mas, principalmente, atender às diversas dificuldades e potencialidades de seus/suas alunos/as, como forma de assegurar uma educação de qualidade a todos/as. Um movimento constante de diálogo reflexivo (Freire, 1996) e da escuta sensível (Barbier, 2007) acerca de ações que possam garantir uma escola e ambientes de ensino mais humanos e menos excludentes.

Nessa linha, nosso objetivo é problematizar a potência dos processos de formação permanente de professores/as, por meio da escuta sensível, sustentada pela perspectiva humanizada, a partir das ações que ocorrem no projeto do LAEFA/CEFD/UFES. Entende-se que a contribuição de Paulo Freire (1993b) para o campo da formação de professores/as, em sua defesa inconstitucional da educação como um processo dialógico, ético, crítico, político, permanente e que articula teoria e prática, seja fundamental para o desenvolvimento de ações emancipatórias e práxis inclusivas, que visam a justiça social, a igualdade e o empoderamento dos envolvidos.

Metodologia

A proposta metodológica desse estudo se constituiu como uma pesquisa de natureza qualitativa, exploratória e descritiva do tipo estudo de caso (Lüdke; André, 2013), realizada entre os meses de fevereiro e junho de 2023. Para compreender esse fenômeno, o/a pesquisador/a foi a campo na busca de entender o fenômeno a partir da escuta sensível (Barbier,

2007) dos sujeitos nele envolvidos, considerando todos os pontos de vista relevantes.

Os sujeitos da pesquisa foram compostos por uma coordenadora (professora doutora); uma professora graduada em Educação Física, quatro bolsistas em processo de formação, oriundos do curso de Graduação em Educação Física; quatro estagiários/as, também da Graduação em Educação Física; dois mestrandos/as e três doutorandas, que sistematizavam o planejamento coletivamente nas reuniões.

A colaboração da equipe de intervenção do laboratório foi fundamental para a nossa análise, pois os objetivos da pesquisa foram alinhados com as necessidades identificadas durante as aulas. Desde a fase inicial do estudo, que teve início com o diagnóstico, até o planejamento, as avaliações das aulas, a coleta de dados, as intervenções e outras atividades, tiveram a participação ativa de todos os membros do projeto desenvolvido para pessoas com deficiência no LAEFA/CEFD/UFES. Como instrumentos de coleta, utilizamos os diários de campo, os relatórios produzidos pela equipe, as fotografias, as videogravações, o grupo focal e as produções dos/as alunos/as.

Para entender dos processos formativos na perspectiva inclusiva fomentados nos momentos de planejamento e avaliação do projeto foi fundamental desenvolver a capacidade de escutar, observar e perceber as manifestações da linguagem⁴ dos/as participantes para compreender as práticas educativas. Nesse sentido, foi necessário ter uma escuta atenta, reflexiva e qualificada ao analisar o que é discutido e questionado durante esses momentos. Pontes, Cancherini e Franco (2012) destacam a importância da escuta ativa para identificar possíveis discordâncias e possibilitar aos participantes refletir sobre suas práticas docentes, contribuindo para a ressignificação das ações educativas.

As aulas aconteciam semanalmente às quintas-feiras, das 14h às 16h, com intervenções para alunos/as com deficiência intelectual, autismo, cegueira e baixa visão (um total de 40 alunos/as). Das 16h às 18h, eram realizadas avaliações que incluí momentos de reflexão crítica sobre o processo de ensino-aprendizagem, seguido pelo planejamento colaborativo do próximo plano de aula. A avaliação do desempenho da coordenadora, professores/as e bolsistas era feita

⁴Para Vigotsky (1984) a linguagem é um instrumento simbólico que media as interações entre sujeitos e entre sujeito e sociedade. Sem a linguagem não há aprendizagem e desenvolvimento, visto que os seres humanos são sujeitos socioculturais, portanto necessitam da relação de interação com a sociedade e sua respectiva cultura.

periodicamente, proporcionando a oportunidade para todos/as expressarem críticas construtivas e refletirem sobre sua contribuição no projeto de extensão.

O projeto objetivava:

a) promover o campo de ensino/pesquisa/extensão no âmbito da formação inicial e permanente de professores/as de educação física, na perspectiva inclusiva dispendo-se ao acolhimento e vivência de esporte e lazer, tais como: yoga, meditação, ginástica funcional, temas transversais, dança, capoeira, futebol, hidroginásticas, etc.;

b) oportunizar aos acadêmicos/as de graduação e pós-graduação em educação física, processos de aprendizagens consistentes, críticos e reflexivos, através do estudo de aportes teóricos e práticos vinculados ao desenvolvimento das práticas educacionais inclusivas e das práticas corporais de atenção e cuidado em saúde e lazer para pessoas com deficiência;

c) fomentar o desenvolvimento de projetos de estudos e pesquisas (Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação, Iniciação Científica, Dissertações e Teses) sobre a área de educação física, adaptação e inclusão/educação especial, com vistas ao desenvolvimento científico desse campo de conhecimento e ação;

d) fomentar e socializar a produção de conhecimento na área, por meio de publicação em periódicos, livros, capítulos de livros e anais de eventos científicos nacionais e internacionais.

Com esse propósito, levamos em consideração o contexto social no qual as situações ocorriam, detalhando minuciosamente o que era observado nos processos de formação dos sujeitos através da descrição e análise de episódios reveladores. Baseamo-nos em uma abordagem humana e sensível, permitindo-nos explorar as diferentes formas de linguagem internalizadas pelos/as participantes da pesquisa, além de auxiliar a compreender o processo formativo de maneira mais humanizada e inclusiva.

A formação permanente e a escuta sensível como possibilidades de uma educação humanizada

Ao assumir uma prática docente ancorada numa perspectiva libertadora e emancipatória (Freire, 1996), acreditamos que a formação permanente dos/as docentes se torna essencial, pois,

potencializa discussões e fundamenta estratégias capazes de romper com a lógica de imobilização frente a um ensino excludente.

O paradigma da formação permanente defendida por Freire (1991) é uma ação que ocorre junto com o exercício da profissão. Por isso, o seu princípio fundante é o da práxis, ou seja, a reflexão crítica sobre a prática. Nesse viés, a concretização da práxis só é possível quando há a garantia de que os sujeitos da ação sejam também os sujeitos da reflexão sobre a ação. A nova prática que se deseja instituir não poderá ser forjada, senão a partir das reflexões e construções promovidas pelos próprios educadores/as.

Com isso, compreendemos a formação permanente de professores/as como um espaço/tempo de reflexão sobre/na/para as práticas educativas e conflitos produzidos no contexto escolar. Ou seja, a formação permanente enquanto prática de análise e de crítica, no decorrer de uma vivência do princípio dialógico que permita a leitura da realidade com a compreensão de que o educador e o educando são sujeitos cognitivos, afetivos, sociais e históricos. Ainda, como um processo dinâmico e contínuo que alinha os elementos da formação inicial e da inserção do/a professor/a na profissão (Nóvoa, 2009).

Ao problematizar acerca da Formação Permanente em uma perspectiva humanizada e sustentada pela escuta-sensível, propõe-se a reflexão como um de seus pilares. Barbier (2000) enfatiza que a escuta sensível é uma ferramenta que se apoia na confiança mútua entre os envolvidos para identificar e compreender os imaginários pessoais e sociais dos sujeitos participantes. Nessa abordagem, a essência da escuta sensível reside na capacidade de compreender através da empatia; ou seja, é necessário se conectar com o mundo emocional, imaginativo e cognitivo do outro para entender suas ações, comportamentos, ideias, valores, símbolos e mitos.

Isso posto, é fundamental ter uma escuta sensível para dar significado à experiência compartilhada ou à situação em grupo incorporando a perspectiva teórica, baseando-se na ideia de totalidade complexa do "ser mais⁵" (Freire, 1993a), e assim promover mudanças por meio da conscientização. Essas transformações se manifestam claramente durante o diálogo entre os/as participantes, enfatizando a importância de reconhecer e valorizar a diversidade nas

⁵ Paulo Freire acreditava que o ser mais era a vocação de todo ser humano. Todavia, os homens e mulheres se encontram em situações de opressão que os fazem ser menos, ou que os impede de ser (Freire, 1993a).

relações humanas no e com o mundo, à medida que respondem aos diversos desafios presentes (Freire, 1996).

O LAEFA/CEFD/UFES é um laboratório que articula ações de ensino, pesquisa e extensão que vêm se estabelecendo desde 1994, como um importante contribuinte na formação de profissionais de Educação Física. Fomenta a socialização de saberes significativos sobre a inclusão, para discentes, egressos/as, docentes e participantes externos, se consolidando como espaço de experiências formativas neste âmbito, voltando-se para ofertar uma formação humanizante, a partir de práxis pedagógicas emancipatórias e inclusivas.

Nesse sentido, o movimento formativo desenvolvido no LAEFA/CEFD/UFES, a partir de práxis inclusivas, acolhe a singularidade contida em cada sujeito como parte de seu processo de humanização⁶. Logo, a partir da escuta-sensível, há conseqüentemente o desenvolvimento de uma formação integral, que aprimora a humanização ao mesmo tempo que fundamenta práxis libertadoras, rompendo a lógica de formações verticalizadas e práticas excludentes. Por isso, “[...] a educação, como formação, como processo de conhecimento, de ensino, de aprendizagem, se tornou, ao longo da aventura no mundo dos seres humanos uma conotação de sua natureza, gestando-se na história, como a vocação para a humanização [...]” (Freire, 1993a, p. 20).

Com isso, a Educação Física como componente essencial da formação integral dos indivíduos, tem um papel preponderante na promoção da inclusão. Nesse contexto, os princípios pedagógicos de Paulo Freire (1979; 1993a; 1996) oferecem uma base robusta para uma abordagem humanizadora e inclusiva, ao enfatizar a importância da conscientização, do diálogo e do respeito às diferenças.

Discussões e resultados

Paulo Freire, um dos mais influentes educadores do século XX, propôs uma educação centrada no diálogo e na crítica, visando à transformação social. Em suas obras, Freire destaca a importância de reconhecer os/as alunos/as como sujeitos ativos no processo de aprendizagem, valorizando suas experiências e conhecimentos prévios. Essa perspectiva é crucial para a

⁶ Por processo de humanização, entende-se uma construção que, apesar de feita no coletivo, se dá de forma única em cada sujeito, porque este é igualmente único quanto a sua origem, suas experiências suas vivências e em sua incompletude (Freire, 1993).

Educação Física em uma perspectiva inclusiva, pois incentiva a participação ativa de todos/as, independentemente de suas habilidades físicas ou limitações.

Na prática das atividades do LAEFA/CEFD/UFES, a metodologia freireana está presente através do diálogo constante não só entre professores/as, bolsistas e participantes, como também mediadas pela perspectiva humanizadora (Freire, 1979), garantindo assim, que as atividades sejam não só adaptadas e acessíveis a todos/as, como o respeito, a justiça social, a igualdade e o empoderamento dos/as envolvidos/as. Isso fica evidente na narrativa de formação da bolsista I., que entrou no projeto logo no primeiro ano da graduação. Em sua avaliação sobre os processos formativos ela relatou:

[...]Eu achava que o projeto era um simples espaço para fazer algumas atividades e pronto, mas vi que ele é muito mais que isso, um lugar de apoio, acolhimento, comprometimento, tem muitas outras coisas por traz disso e é um espaço que transforma vidas e se importa com as pessoas. Ele está me desafiando na questão de trabalhar em equipe e com pessoas com e sem deficiência, porque todos são diferentes, cada um com suas individualidades, é preciso saber se posicionar diante das ideias, ter empatia, compreensão, deixar o medo de lado e abrir espaço para socializar (Narrativas de formação, relato da bolsista I., 2021).

A partir do depoimento da bolsista, entendemos que no projeto os sujeitos envolvidos se sentiram valorizados e respeitados, mesmo diante dos desafios em trabalhar em equipe e com pessoas com deficiência. Isso significa criar um ambiente em que cada indivíduo se sinta acolhido/a, promovendo a cooperação e o entendimento mútuo. Nesse sentido, a inclusão efetiva ocorre quando as atividades do laboratório são planejadas pela equipe, considerando as necessidades e potencialidades de cada aluno/a, estimulando o desenvolvimento pessoal e social.

Freire (1993a) defende que a formação permanente requer que professores/as e alunos/as se vejam como sujeitos inconclusos/as, e essa é uma condição humana que leva a buscar o conhecimento de si e do mundo. Para o autor, os sujeitos são capazes de reescrever suas próprias histórias, contribuindo para a mudança da ordem social injusta que desumaniza e oprime. Para Freire:

A educação é permanente não porque certa linha ideológica ou certa posição política ou certo interesse econômico o exijam. A educação é permanente na razão, de um lado, da finitude do ser humano, de outro, da consciência que ele tem de sua finitude. Mais ainda, pelo fato de, ao longo da história, ter incorporado à sua natureza não apenas saber que vivia, mas saber que sabia e,

assim, saber que podia saber mais. A educação e a formação permanente se fundam aí (Freire, 1993a, p. 22-23).

A formação permanente dos/as participantes do projeto abrangeu também os grupos de formação, nos quais buscava garantir o princípio da ação-reflexão-ação. Nos grupos, os/as participantes se reuniam, em encontros semanais, para discutir o planejamento e avaliação da aula anterior, expressar e aprofundar pressupostos teóricos decorrentes de necessidades advindas desse fazer, com a intenção de recriar a práxis e desenvolver a consciência crítica.

Nos momentos de planejamento, com a reflexão crítica sobre o processo de ensino-aprendizagem, os/as bolsistas puderam compreender a realidade a partir da interação com os sujeitos e com as ações durante as aulas, como fica explícito no relato a seguir:

[...] No projeto eu estou aprendendo a fazer relatórios, planos de aula, produção de vídeos, participar de grupos de estudos e outras atividades. Acredito que minha maior dificuldade é em dar aula, explicar os exercícios e fazer uma boa audiodescrição. Para mim, essas atividades estão ajudando a aprender o processo de fazê-las e colocá-las em prática, me ajudam também nas dificuldades em dar aula, com a ansiedade e vergonha de falar em público (Narrativas de formação, relato da bolsista I., 2021).

Entendemos que a visão humanizadora de Freire valoriza as relações humanas, as emoções e as peculiaridades de cada aluno/a, promovendo o acolhimento do/a estudante, de modo que se sinta seguro e confortável para aprender. Além disso, o processo humanizador implica também na criação de um espaço onde a diversidade é celebrada e a educação física se torna, então, um veículo para o respeito às diferenças, a fim de desconstruir preconceitos e estigmas associados às capacidades físicas (Sá *et al.*, 2017).

A problematização proposta por Freire (1979), é uma ferramenta poderosa na Educação Física ao problematizar as situações cotidianas e os contextos sociais dos/as alunos/as. É nessa perspectiva da escuta-sensível (Barbier, 2007), que buscamos incentivar reflexões críticas sobre diferentes temas que perpassam o cotidiano dos envolvidos, como acessibilidade, equidade e direitos humanos.

Freire (1968) compreende que a incumbência do ser humano é modificar a realidade opressora. Portanto, para se libertar desse contexto, é necessário a tomada de consciência, emergindo da realidade, por meio de uma reflexão e ação dos indivíduos sobre o mundo, buscando transformá-lo com a inserção crítica das massas populares com vistas à humanização.

Nesse sentido, a humanização é resultado de um processo de aprendizado e superação de diferentes níveis de consciência. Esse percurso não segue uma trajetória linear e está longe de ser predefinido. Constitui-se como um movimento cultural do/a homem/mulher ao longo da história, marcada por interações cada vez mais conscientes com os outros e com o mundo.

O relatório de aula das discentes I. e J., reflete a importância do diálogo consciente nos temas transversais:

A turma reuniu-se na sala 05 do prédio verde no CEFS/UFES para mais uma aula.[...] e iniciamos com os Temas Transversais trazendo um pouco do que foi discutido sobre leis e direitos sociais. Começamos falando sobre o tema direito à saúde trazendo uma discussão para o lado das fake news, [...] Para problematizar esse tema, fizemos a brincadeira de telefone sem fio, [...] essa ação reforçou o tema da aula, onde, estamos a todo instante rodeados de notícias e informações que são disseminadas sem ter uma verificação e legitimidade.[...] Na segunda parte da aula, trouxemos manchetes de notícias para que o grupo adivinhasse quais seriam falsas e quais seriam verdadeiras. Com essas reportagens reforçamos a ideia de desenvolver uma criticidade a tudo que chega até nós,[...] Por fim, a partir do que conversamos e compartilhamos, nosso objetivo de “Problematizar sobre o direito à saúde para pessoas com deficiência na sociedade atual” foi alcançado (Relatório da aula, grupo baixa visão e cegueira das discentes J. e I., 14/09/2023).

Como citado no relatório, o objetivo da aula era problematizar e conscientizar os/as participantes do projeto sobre o direito à saúde, que muitas vezes é negado pelas autoridades, atentando também para o perigo de espalhar notícias falsas relacionadas à saúde pelas redes sociais. Nesse aspecto, percebemos que o projeto também visa uma educação que edifica a estrutura consciente do ser humano e seu futuro. Concordamos com Freire (2019) quando diz que “[...] se, por um lado, a prática educativa não é a chave para as necessárias transformações de que a sociedade precisa para que aqueles direitos e outros tantos se encarnem, de outro, sem ela, essas transformações não se dão” (p. 247).

Sabemos que as ações do LAEFA/CEFD/UFES se configuraram também com práticas pedagógicas em prol da inclusão e humanização dos sujeitos. Essa abordagem transcende os limites da sala de aula, de uma educação bancária, de mera transferência de conhecimentos, transformando-se na apropriação e participação ativa de todos/as os envolvidos/as (professores/as, discentes, egressos/as e a comunidade).

Percebemos que os/as participantes do grupo de formação permanente tiveram

oportunidade de compartilhar experiências, valorizando os aspectos sociais, afetivos e cognitivos. Portanto, entendemos que por meio da escuta sensível, o grupo se fortaleceu, estabelecendo conexões que permitiram a cada sujeito o conhecimento de si e do mundo. Os temas relevantes discutidos em cada encontro contribuíram para a construção coletiva do conhecimento com vistas a justiça social. Essa educação reflete uma posição ético-política de forma humanizada, na qual o/a professor/a deve se portar como um intelectual que constrói a sua prática emancipadora na sociedade.

Nessa perspectiva, Teixeira, Teixeira e Vilaça (2003), enfatizam sobre a importância e a potência da prática extensionista para a formação integral das/os discentes e docentes na busca de uma educação mais sensível. Os autores concebem a extensão como meio de ligação entre a sociedade e a universidade, de forma que a comunidade ali inserida possa participar ativamente em ações voltadas para o desenvolvimento da ciência e a tecnologia, ao mesmo tempo em que inspiram uma educação mais humanizada e a busca pela construção ou reconstrução da sociedade. Fundamentadas também nesses princípios, encontramos nas atividades desenvolvidas no projeto diferentes possibilidades, além da troca de conhecimentos e valores entre a universidade e a comunidade atendida. Sempre buscando os aspectos dialógicos, éticos, sensíveis e humanizadores que culminam em transformação social.

Considerações finais

Esse estudo teve como objetivo problematizar a potência dos processos de formação permanente de professores/as, por meio da escuta sensível, sustentada pela perspectiva humanizada, a partir das ações que ocorrem no projeto do LAEFA/CEFD/UFES. Os/as discentes, egressos/as e bolsistas envolvidos na equipe do projeto se sentiram valorizados e respeitados em um ambiente acolhedor que promoveu a cooperação e o entendimento mútuo. Isso posto, a potência desse movimento formativo revelou que ao garantir o princípio da ação-reflexão-ação, a formação permanente não só anuncia a ampliação da leitura de mundo dos participantes como também a transformação da prática educativa, promovendo assim, práxis pedagógicas mais inclusivas.

Nos grupos, os/as participantes se reuniam e discutiam o planejamento e avaliação das aulas, de modo a compreender os pressupostos teóricos decorrentes de necessidades advindas

desse fazer recriando a práxis e desenvolvendo a consciência crítica.

Além disso, o processo humanizador fomentado nesse espaço celebrou a diversidade na qual a educação física se tornou um veículo para o respeito às diferenças desconstruindo os estigmas associados. Portanto, os/as participantes do grupo de formação permanente do projeto compartilharam experiências, valorizando os aspectos afetivos, cognitivos e sociais por meio da escuta sensível. o conhecimento de si e do mundo. Essa educação reflete uma posição ético-política de forma humanizada que contribuiu para a construção coletiva do conhecimento com vistas a justiça social.

Nossa aposta é que por meio de uma formação humanizadora, democrática, crítica, ética, estética e amorosa, o protagonismo ganha força, favorecendo à promoção de práticas pedagógicas inclusivas. Isso envolve uma formação permanente, com ênfase na construção de práticas pedagógicas que valorizem a participação e a experiência e que contemple a inclusão como princípio fundamental para transformar o espaço, em local de aprendizado significativo, e promover o desenvolvimento integral de cada indivíduo, contribuindo assim para a construção de uma sociedade mais equitativa e democrática.

Referências

BARBIER, Renè. **A pesquisa-ação**. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.

BARBIER, René. Abordagem Transversal nas Ciências Humanas e em Educação: Mudança Paradigmática e Pesquisa-Ação. **Conferência**. Tradução em português da Prof^a. Dr^a. Hélène Leblanc – Faculdade de Educação/UnB Transcrição do audiovisual em português da Prof^a. Dra. Rita Carolina Vereza Bruzzi. Universidade de Brasília - UnB / Faculdade de Educação - FE, Brasília-DF, 2000.

COIMBRA, Camila Lima. Os Modelos de Formação de Professores/as da Educação Básica: quem formamos?. **Educ. Real**. [online]. 2020, vol.45, n.1. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-31432020000100604&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 20 mar. 2024.

DARIDO, Suraya Cristina. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, Brasil, v. 18, n. 1, p. 61–80, 2004. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16551>. Acesso em: 30 jun. 2024.

ESTÉVEZ, Pablo René. El papel de los valores estéticos en la formación cultural integral de la personalidad. **Estúdios Culturales**, Casa de Investigaciones y Promoción Cultural “Samuel Feijóo”, Santa Clara. V.1, n.1, 2006, p.14-20.

- FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1991.
- FREIRE, Paulo. **Cartas a Cristina**: reflexões sobre minha vida e minha práxis. São Paulo: Paz e Terra, 2019.
- FREIRE, Paulo. **Conscientização**: Teoria e Prática da Liberdade: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968. Disponível em: <https://appsindicato.org.br/paulo-freire-17-livros-para-baixar-em-pdf/>. Acesso em: 20 mai. 2024.
- FREIRE, Paulo. **Política e educação**. Indaiatuba: Villa das Letras Editora, 1993a.
- FREIRE, Paulo. **Professora sim tia não**: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Paz e Terra, 1993b.
- FREIRE, Paulo. **A ação cultural para liberdade**. Freire, 12^a ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1981.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas - São Paulo: EPU, 2013.
- NÓVOA, António. **Professores**: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.
- PONTES, Rosana Aparecida Ferreira; CANCHERINI, Ângela; FRANCO, Maria Amélia Santoro. A escuta sensível como instrumento metodológico na formação inicial de docentes. **Revista Camine**: Cam. Educ., Franca, São Paulo, v. 4, n. 2, 2012.
- SÁ, Maria das Graças Carvalho Silva.; BONFAT, Daniela Lima; SILVA, Erineusa Maria da; CHICON, José Francisco; FIGUEIREDO, Zenólia Christina Campos de. O processo de formação inicial em Educação Física na perspectiva inclusiva: o que nos dizem os egressos? **Práxis Educativa**, vol. 12, n. 2, p. 356-372, 2017. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/8792>. Acesso em 06.06.24
- TEIXEIRA, Edinelza; TEIXEIRA, Marly Carneiro Sobral; VILAÇA, Patrícia Loise Araújo. Três Perspectivas Sobre Um Projeto de Extensão Universitária: Sala de Situação da Criança e do Adolescente. **Lato & Sensu** (UNAMA), V.4. n. 1, p. 235 - 239. 2003.
- VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **Pensamento e linguagem**. Trad. M. Resende, Lisboa, Antídoto, 1979. A formação social da mente. Trad. José Cipolla Neto et al. São Paulo, Livraria Martins Fontes, 1984.

Submissão em: 06/07/2024

Aceito em: 03/10/2024

Referências conforme normas da:

